

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



NAVA BRASIL

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA S.A

PROFISSIONAL TÉCNICO DE NAVEGAÇÃO AÉREA
OPERADOR DE TORRE DE CONTROLE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Legislação e Noções de Ética
- ▶ Raciocínio Lógico Matemático (RLM)
- ▶ Informática
- ▶ Língua Inglesa



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





NAV BRASIL

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA S.A

PROFISSIONAL TÉCNICO DE NAVEGAÇÃO AÉREA – OPERADOR DE TORRE DE CONTROLE

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-172AB-26
7908403592456

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna	9
2. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	13
3. Emprego de tempos e modos dos verbos na Língua Portuguesa; mecanismos de flexão dos nomes e verbos.....	16
4. MORFOLOGIA: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais.....	19
5. Processos de formação palavras.....	26
6. SINTAXE: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação.....	27
7. Concordância nominal e verbal	31
8. Transitividade e regência de nomes e verbos	33
9. Padrões gerais de colocação pronominal na Língua Portuguesa	35
10. Mecanismos de coesão textual.....	36
11. Ortografia.....	37
12. Acentuação gráfica.....	39
13. Emprego do sinal indicativo de crase.....	40
14. PONTUAÇÃO	41
15. ESTILÍSTICA: figuras de linguagem	42
16. REESCRITURA DE FRASES: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma padrão.....	46

Legislação e Noções de Ética

1. INTRODUÇÃO AO REGIME JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E EMPRESAS PÚBLICAS: Princípios Constitucionais da Administração Pública: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência (Princípios do art. 37 da CF/88)	53
2. Competências constitucionais da União no setor de navegação aérea	54
3. Conceito e Natureza Jurídica da NAV Brasil: Forma jurídica: empresa pública sob a forma de sociedade por ações; Regulamentação pela Lei nº 13.903/2019 e demais dispositivos aplicáveis; Relação com o Ministério da Defesa e o Comando da Aeronáutica; LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA APLICÁVEL À nav BRASIL: Lei nº 13.903/2019: Criação, objetivos, natureza jurídica e finalidade da NAV Brasil; Disposições sobre a organização e serviços de Navegação aérea.....	56
4. Lei nº 13.303/2016 (Estatuto Jurídico das Empresas Públicas): Direitos e obrigações da empresa pública; Regras sobre governança, transparência e controles internos.....	59
5. Lei nº 6.404/1976 (Sociedades por Ações): Aplicação subsidiária às empresas públicas de capital aberto sob forma de S/A; Regras sobre administração societária	79
6. Decreto nº 8.945/2016 e Decreto nº 10.589/2020: Regulamentação das empresas públicas e aplicação específica à NAV Brasil	130
7. ÉTICA, CONDUTA E INTEGRIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO: Código de Ética, Conduta e Integridade da NAV Brasil: Conceitos e finalidades do Código de Ética; Valores institucionais: integridade, transparência, respeito e responsabilidade; Padrões de conduta no ambiente de trabalho; Obrigações éticas dos empregados e colaboradores	144
8. Comportamento Ético e Cidadania Corporativa: Respeito à diversidade, à igualdade e aos direitos humanos; Relação com usuários, clientes e sociedade.....	158
9. Conflito de Interesses e Transparência: Identificação e prevenção de conflitos de interesses; Procedimentos para comunicação de situações de conflito; Transparência e canais de denúncia	162
10. Responsabilidade e Prestação de Contas: Accountability e dever de prestação de contas; Consequências de atos antiéticos	166
11. REGIME DE PESSOAL E NORMAS TRABALHISTAS APLICÁVEIS: Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): Relação de emprego sob regime celetista.....	170

ÍNDICE

12. Direitos e deveres dos trabalhadores da NAV Brasil	171
13. Diferenças entre regime estatutário e celetista	175
14. TRANSPARÊNCIA, CONTROLE E GOVERNANÇA: Transparência Pública: Acesso à informação e transparência ativa e passiva; Regras sobre divulgação de dados institucionais	179
15. Governança Corporativa: Princípios de governança aplicáveis às empresas públicas; Estrutura de administração e órgãos de controle interno	190
16. Controle Externo e Interno: Controle social e responsabilidade pública	195
17. Papel dos órgãos de auditoria interna e fiscal externa	199
18. LEGISLAÇÃO ANTICORRUPÇÃO E NORMAS RELACIONADAS: Noções de Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção): Conceito de corrupção no setor público e privado; Responsabilidade administrativa e sanções.....	203
19. Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992): Atos de improbidade e suas consequências; Sanções aplicáveis a agentes públicos	210
20. Aplicação de Normas de Integridade e Compliance: Conceitos de risco, gestão de integridade e controles preventivos ..	219
21. ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: Comunicação e Relacionamento Profissional: Princípios de comunicação clara, respeitosa e eficiente	223
22. Postura profissional, assiduidade e disciplina	227
23. Responsabilidade Civil e Profissional: Consequências de atitudes contrárias à ética profissional	228
24. NOÇÕES DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS; Proteção de Dados Pessoais – LGPD: Conceitos básicos da Lei Geral de Proteção de Dados; Aplicação na NAV Brasil e tratamento de dados de usuários	232

Raciocínio Lógico Matemático (RLM)

1. CONJUNTOS: Conceito de conjuntos; Operações com conjuntos; Representação por diagramas	253
2. CONJUNTOS NUMÉRICOS: Números inteiros; Números racionais; Números reais; Operações com números	256
3. RAZÕES, PROPORÇÕES E PORCENTAGENS: Porcentagem; Juros; Proporcionalidade direta; Proporcionalidade inversa	263
4. MEDIDAS: Medidas de comprimento; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de massa; Medidas de tempo....	268
5. ESTRUTURAS LÓGICAS: Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; Dedução de novas informações a partir das relações fornecidas; Avaliação das condições utilizadas para estabelecer tais relações. Formação de conceitos; Discriminação de elementos. LÓGICA: Proposições; Conectivos lógicos; Equivalências lógicas; Quantificadores e predicados	271
6. FUNÇÕES INTELECTUAIS APLICADAS AO RACIOCÍNIO LÓGICO: Raciocínio verbal.....	284
7. Raciocínio matemático.....	289
8. Raciocínio sequencial; Orientação espacial; Orientação temporal	297
9. ANÁLISE DE DADOS: Compreensão de dados apresentados em gráficos; Compreensão de dados apresentados em tabelas	300
10. RACIOCÍNIO LÓGICO APLICADO: Problemas aritméticos; Problemas geométricos; Problemas matriciais.....	303
11. ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE: Problemas de contagem; Noções de probabilidade	306
12. GEOMETRIA BÁSICA: Ângulos; Triângulos; Polígonos; Distâncias; Proporcionalidade; Perímetro; Área	311
13. PLANO CARTESIANO: Sistema de coordenadas; Distância entre pontos	320
14. PROBLEMAS DE LÓGICA E RACIOCÍNIO.....	321

Informática

1. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES: Conceitos de hardware. Componentes físicos e suas funções. Unidade Central de Processamento (CPU). Memória RAM. Memória cache. Tipos de armazenamento (HD, SSD etc.). DISPOSITIVOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO DE DADOS: Teclado. Mouse. Monitor. Impressoras. Scanner. Discos rígidos (HD). Unidades de estado sólido (SSD). Pendrives. CONECTORES E PORTAS DE COMUNICAÇÃO: Tipos de conectores. Portas de comunicação e suas funções.....	329
2. Armazenamento em nuvem (conceito básico)	330
3. SISTEMAS OPERACIONAIS E SOFTWARE: Conceitos básicos de software. Conceitos de sistema operacional	331
4. Ambiente Windows 10 e Windows 11: Ambiente gráfico. Área de trabalho. Janelas. Ícones. Atalhos de teclado. Pastas e organização de arquivos. Tipos de arquivos. Criação de arquivos. Cópia de arquivos. Exclusão de arquivos. Restauração de arquivos (Lixeira).....	332
5. MICROSOFT 365: Conceitos e características gerais: Conceitos básicos do Microsoft 365. Noções de utilização em nuvem e colaboração em tempo real. Integração básica entre aplicativos. Microsoft Word: Criação e edição simples de documentos. Formatação básica de textos. Inserção simples de tabelas e elementos visuais. Noções de edição colaborativa via Word 365. Microsoft Excel: criação e edição simples de planilhas. Fórmulas básicas. Inserção de gráficos simples. Noções de colaboração na nuvem. Microsoft PowerPoint: Criação e edição de apresentações. Inserção de imagens e formas. Noções de edição colaborativa online	353
6. Microsoft OneDrive/SharePoint: Armazenamento e sincronização de arquivos na nuvem. Compartilhamento simples de arquivos e pastas. Acesso e edição básica de documentos online	362
7. Microsoft Teams: Comunicação por chat e reuniões. Compartilhamento básico de arquivos. Trabalho simples em documentos dentro do Teams	363
8. Microsoft Outlook: Envio e recebimento de e-mails. Organização de e-mails e pastas. Uso básico do calendário. Noções de segurança e boas práticas corporativas	370
9. Microsoft Copilot: Noções básicas de uso da IA generativa no Microsoft 365. Auxílio simples em textos, e-mails, planilhas e apresentações. Boas práticas e noções de limitações.....	374
10. INTERNET: Conceitos e características gerais. Navegação com Microsoft Edge: Interface e recursos básicos. Perfis corporativos e login com conta Microsoft. Favoritos e coleções. Noções gerais de outros navegadores. Mecanismos de busca. Figuras e imagens: formatos e uso adequado. Downloads e uploads.....	375
11. SEGURANÇA DIGITAL: Noções de antivírus. Autenticação: Autenticação multifator (MFA). Senhas seguras. Golpes virtuais. Phishing.....	385
12. NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): Conceito básico de Inteligência Artificial. Diferença entre IA, automação e algoritmos. Exemplos de uso cotidiano de IA. Assistentes virtuais e sistemas de recomendação. Noções simples de aprendizado de máquina. Noções do uso de IA em atividades de trabalho. Noções de IA aplicada a análises e apoio à decisão. Benefícios, limitações e riscos básicos. Ética, privacidade e uso responsável. Impactos da IA no trabalho	387

Lingua Inglesa

1. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA: Compreensão geral e específica de textos técnicos e institucionais, incluindo documentos utilizados no comércio exterior e correspondência comercial; Identificação de ideias principais e secundárias..... 399
 2. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA: Compreensão geral e específica de textos técnicos e institucionais, incluindo documentos utilizados no comércio exterior e correspondência comercial; Identificação de ideias principais e secundárias..... 399
 3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA: skimming (leitura global); scanning (busca de informações específicas); Inferência de informações implícitas; Identificação de palavras-chave e uso do contexto para dedução de significado; Conhecimento de terminologia básica de comércio internacional; Uso de vocabulário relacionado a exportação, importação e logística internacional; Sinonímia e antonímia 403
 4. COERÊNCIA E COESÃO: concordância nominal e verbal; uso de conectores e marcadores discursivos; Conhecimento de expressões idiomáticas, de preposições, de tempos e modos verbais mais frequentes em textos técnicos; uso da voz passiva e função de verbos modais; Formação de palavras (prefixos e sufixos); Cognatos e falsos cognatos..... 408
-

LÍNGUA PORTUGUESA

ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: GÊNERO DO TEXTO (LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO, NARRATIVO, DESCRITIVO E ARGUMENTATIVO); INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

A classificação dos textos em tipos e gêneros textuais é fundamental para a compreensão dos processos de produção e interpretação textual. Esses dois conceitos, apesar de relacionados, possuem diferenças importantes.

Os tipos textuais se referem à forma como o texto é estruturado, isto é, à sequência linguística predominante, como narração, descrição ou dissertação. Já os gêneros textuais estão ligados ao contexto social e às funções comunicativas dos textos, como carta, notícia ou crônica.

A distinção entre esses conceitos é importante não apenas para o entendimento teórico da língua, mas também para a prática de leitura e escrita. Saber identificar o tipo e o gênero de um texto ajuda o leitor a compreender melhor suas intenções, assim como auxilia o produtor textual a escolher a estrutura e o estilo mais apropriados para alcançar seu objetivo comunicativo.

Nos últimos anos, a crescente diversidade de práticas sociais e a evolução das formas de comunicação, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, têm provocado mudanças na forma como os gêneros textuais são usados e entendidos.

TIPOS TEXTUAIS

Os tipos textuais referem-se à organização interna dos textos, ou seja, à maneira como a informação é estruturada linguisticamente. São estruturas formais que determinam como as ideias serão apresentadas, independentemente do contexto social ou do propósito comunicativo.

Existem cinco principais tipos textuais amplamente reconhecidos na linguística: narração, descrição, dissertação, exposição e injunção. Cada um desses tipos possui características próprias que guiam a produção e a interpretação dos textos.

► Narração

A narração é o tipo textual que conta uma história, relatando eventos ou ações em sequência. Nessa estrutura, os fatos são geralmente organizados em uma ordem cronológica, e há a presença de personagens, um ambiente (espaço) e um tempo definidos. O enredo, que é a sequência dos acontecimentos, é fundamental para a construção do texto narrativo. Um exemplo típico de texto narrativo é o conto, que apresenta um início, um desenvolvimento e um desfecho.

Exemplo: contos, romances, crônicas, anedotas.

► Descrição

O texto descritivo busca retratar com detalhes as características de pessoas, objetos, lugares ou situações, criando uma imagem mental no leitor. Na descrição, o autor utiliza muitos adjetivos e informações sensoriais para detalhar aquilo que está sendo descrito, focando em suas particularidades e atributos. Esse tipo textual é frequentemente encontrado como parte de textos narrativos, mas também pode aparecer de forma autônoma.

Exemplo: retratos, laudos técnicos, descrições de paisagens.

► Dissertação

A dissertação é um tipo textual argumentativo, no qual o autor expõe ideias, discute um tema e apresenta argumentos, com o objetivo de convencer ou informar o leitor. Esse tipo de texto costuma ser formal e estruturado, apresentando uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. No contexto educacional e acadêmico, os textos dissertativos são amplamente utilizados em ensaios, redações de vestibulares e concursos, e artigos científicos.

Exemplo: redações argumentativas, ensaios, editoriais.

► Exposição

O texto expositivo tem como objetivo principal expor, explicar ou apresentar informações e conhecimentos de forma clara e objetiva. Esse tipo textual busca esclarecer fatos ou conceitos, sem a necessidade de persuadir o leitor ou envolver juízos de valor. É frequentemente utilizado em contextos didáticos e científicos para transmitir informações de maneira acessível.

Exemplo: textos didáticos, relatórios, verbetes de enciclopédias.

► Injunção

O texto injuntivo (ou instrucional) tem como função principal orientar o leitor a realizar uma ação ou a seguir determinados procedimentos. São textos que fornecem instruções, ordens ou conselhos, utilizando verbos no imperativo ou no infinitivo para guiar o comportamento do leitor.

Exemplo: manuais de instrução, receitas, regulamentos, bulas de remédios.

► Características dos Tipos Textuais

Cada tipo textual possui características próprias, que podem ser resumidas da seguinte forma:

▪ **Narração:** foco em ações e eventos em sequência (cronológica ou não); uso de verbos no passado; presença de personagens, tempo e espaço definidos;

▪ **Descrição:** foco em características e detalhes; uso de adjetivos; apelo aos sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar);

AMOSTRA

- **Dissertação:** foco na argumentação e no raciocínio lógico, estrutura rígida (introdução, desenvolvimento, conclusão), uso de conectores e verbos de opinião;

- **Exposição:** foco na explicação e na apresentação de informações; tom objetivo e neutro; uso de exemplos e definições;

- **Injunção:** foco em orientar o comportamento do leitor; uso de verbos no imperativo ou no infinitivo; clareza e precisão nas instruções.

► **Combinação dos Tipos Textuais**

É importante destacar que, embora os tipos textuais sejam categorias distintas, muitos textos apresentam uma combinação de mais de um tipo. Por exemplo, um romance, que é predominantemente narrativo, pode conter trechos descritivos para retratar o ambiente e os personagens, além de momentos dissertativos para discutir ideias ou reflexões dos personagens. Essa flexibilidade dos tipos textuais contribui para a riqueza e a variedade de textos que encontramos no dia a dia.

GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são as diferentes formas de organização de um texto que surgem de acordo com as necessidades e convenções sociais. Eles são determinados pelo contexto de uso, pela intenção comunicativa e pelas práticas culturais de uma sociedade.

Diferentemente dos tipos textuais, que são formas mais rígidas e estruturais, os gêneros textuais são dinâmicos, adaptando-se às situações comunicativas e aos meios em que circulam, como o jornal, a internet, ou o ambiente acadêmico.

Os gêneros textuais são numerosos e variam conforme a evolução das formas de comunicação, mas podem ser organizados em diferentes categorias, dependendo de sua função social e das características formais que apresentam.

► **Notícia**

A notícia é um gênero textual do campo jornalístico, cujo objetivo é informar o público sobre fatos recentes ou de interesse social. Esse gênero é marcado pela objetividade e imparcialidade, apresentando os acontecimentos de forma direta e sem opiniões pessoais. A notícia costuma seguir a estrutura conhecida como pirâmide invertida, onde as informações mais importantes aparecem no início do texto, enquanto os detalhes são desenvolvidos ao longo do texto.

- **Estrutura:** título, lead (introdução com as informações principais), desenvolvimento e conclusão.

- **Exemplo:** notícias publicadas em jornais, portais de internet, telejornais.

► **Carta**

A carta é um gênero textual de comunicação escrita, utilizado para estabelecer contato entre interlocutores distantes no tempo ou no espaço. Dependendo do destinatário e do objetivo, a carta pode ser formal ou informal. No caso de uma carta formal, são utilizados vocabulário e expressões mais respeitadas, enquanto a carta informal permite uma linguagem mais coloquial e próxima.

- **Estrutura:** saudação, corpo do texto e despedida.

- **Exemplo:** cartas comerciais, cartas pessoais, e-mails.

► **Artigo de Opinião**

O artigo de opinião é um texto dissertativo-argumentativo que expressa o ponto de vista do autor sobre determinado tema, geralmente um assunto de relevância atual. O objetivo é convencer o leitor por meio de argumentos bem estruturados. Embora apresente opiniões pessoais, o artigo de opinião deve ser fundamentado com dados, exemplos e argumentos lógicos.

- **Estrutura:** título, introdução (apresentação do tema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão (fechamento com uma posição clara).

- **Exemplo:** artigos publicados em jornais, revistas e portais de internet.

► **Resenha**

A resenha é um gênero textual que visa analisar e avaliar uma obra cultural, como um livro, filme, peça de teatro, evento, entre outros. A resenha combina descrição e crítica, oferecendo um resumo da obra e, ao mesmo tempo, apresentando a opinião do autor da resenha sobre a qualidade e a relevância da obra em questão.

- **Estrutura:** identificação da obra (título, autor), resumo do conteúdo, análise crítica e conclusão.

- **Exemplo:** resenhas de livros, críticas de cinema, avaliações de produtos.

► **Crônica**

A crônica é um gênero textual que apresenta uma reflexão sobre situações cotidianas, frequentemente com um tom pessoal e subjetivo. Geralmente breve, a crônica pode ter um caráter humorístico, poético ou reflexivo, abordando temas simples, mas sempre com um olhar crítico ou irônico. É comum encontrarmos crônicas em jornais e revistas, onde são utilizadas para comentar pequenos acontecimentos do dia a dia.

- **Estrutura:** narrativa breve, com espaço para reflexões do autor sobre o tema abordado.

- **Exemplo:** crônicas jornalísticas, crônicas literárias.

► **Relatório**

O relatório é um gênero textual utilizado em contextos profissionais e acadêmicos para registrar, de maneira objetiva e detalhada, os resultados de uma investigação, experiência ou atividade. O relatório busca informar e documentar um processo, podendo incluir dados quantitativos e qualitativos, tabelas, gráficos e conclusões baseadas nas evidências apresentadas.

- **Estrutura:** introdução, desenvolvimento (metodologia, descrição dos dados) e conclusão.

- **Exemplo:** relatórios empresariais, relatórios de pesquisa, relatórios técnicos.

LEGISLAÇÃO E NOÇÕES DE ÉTICA

INTRODUÇÃO AO REGIME JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E EMPRESAS PÚBLICAS: PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: LEGALIDADE, IMPESSOALIDADE, MORALIDADE, PUBLICIDADE E EFICIÊNCIA (PRINCÍPIOS DO ART. 37 DA CF/88)

DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

► Disposições gerais e servidores públicos

A expressão Administração Pública em sentido objetivo traduz a ideia de atividade, tarefa, ação ou função de atendimento ao interesse coletivo. Já em sentido subjetivo, indica o universo dos órgãos e pessoas que desempenham função pública.

Conjugando os dois sentidos, pode-se conceituar a Administração Pública como sendo o conjunto de pessoas e órgãos que desempenham uma função de atendimento ao interesse público, ou seja, que estão a serviço da coletividade.

► Princípios da Administração Pública

Nos termos do caput do Artigo 37 da CF, a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

As provas de Direito Constitucional exigem com frequência a memorização de tais princípios. Assim, para facilitar essa memorização, já é de praxe valer-se da clássica expressão mnemônica "LIMPE". Observe o quadro abaixo:

Princípios da Administração Pública	
L	Legalidade
I	Impessoalidade
M	Moralidade
P	Publicidade
E	Eficiência
LIMPE	

Passemos ao conceito de cada um deles:

Princípio da Legalidade:

De acordo com este princípio, o administrador não pode agir ou deixar de agir, senão de acordo com a lei, na forma determinada. O quadro abaixo demonstra suas divisões.

Princípio da Legalidade	
Em relação à Administração Pública	A Administração Pública somente pode fazer o que a lei permite → Princípio da Estrita Legalidade
Em relação ao Particular	O Particular pode fazer tudo que a lei não proíbe

Princípio da Impessoalidade:

Em decorrência deste princípio, a Administração Pública deve servir a todos, sem preferências ou aversões pessoais ou partidárias, não podendo atuar com vistas a beneficiar ou prejudicar determinadas pessoas, uma vez que o fundamento para o exercício de sua função é sempre o interesse público.

Princípio da Moralidade:

Tal princípio caracteriza-se por exigir do administrador público um comportamento ético de conduta, ligando-se aos conceitos de probidade, honestidade, lealdade, decoro e boa-fé.

A moralidade se extrai do senso geral da coletividade representada e não se confunde com a moralidade íntima do administrador (moral comum) e sim com a profissional (ética profissional).

O Artigo 37, §4º da CF elenca as consequências possíveis, devido a atos de improbidade administrativa:

► Sanções ao cometimento de atos de improbidade administrativa

- Suspensão dos direitos políticos (responsabilidade política)
- Perda da função pública (responsabilidade disciplinar)
- Indisponibilidade dos bens (responsabilidade patrimonial)
- Ressarcimento ao erário (responsabilidade patrimonial)

Princípio da Publicidade:

O princípio da publicidade determina que a Administração Pública tem a obrigação de dar ampla divulgação dos atos que pratica, salvo a hipótese de sigilo necessário.

A publicidade é a condição de eficácia do ato administrativo e tem por finalidade propiciar seu conhecimento pelo cidadão e possibilitar o controle por todos os interessados.

Princípio da Eficiência:

Segundo o princípio da eficiência, a atividade administrativa deve ser exercida com presteza, perfeição e rendimento funcional, evitando atuações amadorísticas.

AMOSTRA

Este princípio impõe à Administração Pública o dever de agir com eficiência real e concreta, aplicando, em cada caso concreto, a medida, dentre as previstas e autorizadas em lei, que mais satisfaça o interesse público com o menor ônus possível (dever jurídico de boa administração).

Em decorrência disso, a administração pública está obrigada a desenvolver mecanismos capazes de propiciar os melhores resultados possíveis para os administrados. Portanto, a Administração Pública será considerada eficiente sempre que o melhor resultado for atingido.

Disposições Gerais na Administração Pública:

O esquema abaixo sintetiza a definição de Administração Pública:

Administração Pública	
Direta	Indireta
Federal Estadual Distrital Municipal	Autarquias (podem ser qualificadas como agências reguladoras) Fundações (autarquias e fundações podem ser qualificadas como agências executivas) Sociedades de economia mista Empresas públicas
Entes Cooperados	
Não integram a Administração Pública, mas prestam serviços de interesse público. Exemplos: SESI, SENAC, SENAI, ONG's	

As disposições gerais sobre a Administração Pública estão elencadas nos Artigos 37 e 38 da CF. Vejamos:

CAPÍTULO VII DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

(...)

COMPETÊNCIAS CONSTITUCIONAIS DA UNIÃO NO SETOR DE NAVEGAÇÃO AÉREA

► Previsão constitucional no artigo 22 da Constituição Federal

A Constituição Federal de 1988 estabelece, de forma expressa, as matérias sobre as quais a União possui competência privativa para legislar. Entre essas matérias, encontra-se a navegação aérea, conforme disposto no artigo 22, inciso I, que atribui à União a competência para legislar sobre “direito aeronáutico”.

Essa previsão normativa é fundamental para garantir a uniformidade legislativa em todo o território nacional, evitando conflitos normativos entre os entes federativos e assegurando a padronização das regras que regem o setor aéreo.

A centralização legislativa se justifica pela complexidade técnica e pela necessidade de alinhamento com normas internacionais, o que exige coerência normativa e estabilidade regulatória.

Importância da centralização legislativa

A opção constitucional pela competência privativa da União atende a objetivos claros, que podem ser compreendidos a partir dos seguintes pontos:

- Evitar a fragmentação normativa entre Estados e Municípios
- Garantir segurança jurídica para operadores e usuários do transporte aéreo
- Assegurar compatibilidade com tratados e convenções internacionais
- Permitir regulação técnica especializada e uniforme

Dessa forma, o artigo 22 não apenas define competência, mas também estrutura o funcionamento eficiente do sistema de navegação aérea no país.

► Alcance da expressão “navegação aérea”

A expressão “direito aeronáutico” ou “navegação aérea”, utilizada pela Constituição, possui um alcance amplo e abrange diversas dimensões normativas e operacionais do setor.

Não se trata apenas da disciplina do transporte aéreo, mas de um conjunto integrado de regras que envolvem:

- Regulação do espaço aéreo e controle de tráfego
- Operação de aeronaves e certificação técnica
- Infraestrutura aeroportuária e serviços auxiliares
- Responsabilidade civil no transporte aéreo
- Segurança da aviação civil (security e safety)

Essa abrangência reforça a necessidade de que a legislação seja centralizada e tecnicamente consistente, evitando lacunas ou conflitos interpretativos.

► Diferença entre legislar, regulamentar e executar

Para uma compreensão adequada das competências da União, é essencial distinguir três funções distintas: legislar, regulamentar e executar. Embora relacionadas, essas funções possuem naturezas jurídicas diferentes.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO (RLM)

CONJUNTOS: CONCEITO DE CONJUNTOS; OPERAÇÕES COM CONJUNTOS; REPRESENTAÇÃO POR DIAGRAMAS

TEORIA DOS CONJUNTOS

Um conjunto é uma coleção de objetos, chamados elementos, que possuem uma propriedade comum ou que satisfazem determinada condição.

► Representação de um conjunto

Podemos representar um conjunto de várias maneiras. Indicamos os conjuntos utilizando as letras maiúsculas e os elementos destes conjuntos por letras minúsculas. Vejamos as principais formas de representação:

- Os elementos do conjunto são colocados entre chaves separados por vírgula, ou ponto e vírgula.

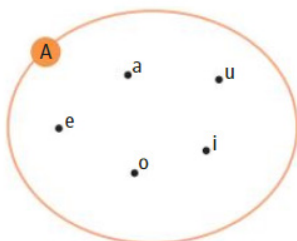
$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

- Os elementos do conjunto são representados por uma ou mais propriedades que os caracterize.

$$A = \{x \mid x \text{ é vogal do nosso alfabeto}\}$$

↳ Este símbolo significa **tal que**.

- Os elementos do conjunto são representados por meio de um esquema denominado diagrama de Venn.



► Relação de pertinência

Usamos os símbolos \in (pertence) e \notin (não pertence) para relacionar se um elemento faz parte ou não do conjunto.

► Tipos de Conjuntos

- Conjunto Universo:** reunião de todos os conjuntos que estamos trabalhando.
- Conjunto Vazio:** é aquele que não possui elementos. Representa-se por \emptyset ou, simplesmente $\{ \}$.
- Conjunto Unitário:** possui apenas um único elemento.
- Conjunto Finito:** quando podemos enumerar todos os seus elementos.
- Conjunto Infinito:** contrário do finito.

► Relação de inclusão

É usada para estabelecer relação entre conjuntos com conjuntos, verificando se um conjunto é subconjunto ou não de outro conjunto. Usamos os seguintes símbolos de inclusão:

\subset	está contido
\supset	contém
$\not\subset$	não está contido
$\not\supset$	não contém

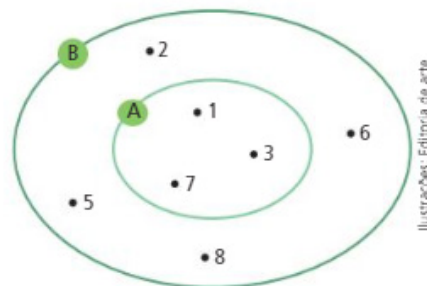
► Igualdade de conjuntos

- Dois conjuntos a e b são iguais, indicamos $a = b$, quando possuem os mesmos elementos.
- Dois conjuntos a e b são diferentes, indicamos por $a \neq b$, se pelo menos um dos elementos de um dos conjuntos não pertence ao outro.

► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A são também elementos de um outro conjunto B , dizemos que A é subconjunto de B .

Exemplo: $A = \{1,3,7\}$ e $B = \{1,2,3,5,6,7,8\}$.



Ilustrações: Editora de arte

AMOSTRA

Os elementos do conjunto A estão contidos no conjunto B.

Atenção:

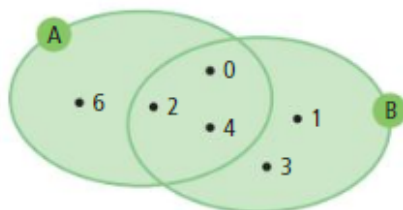
- Todo conjunto A é subconjunto dele próprio;
- O conjunto vazio, por convenção, é subconjunto de qualquer conjunto;
- O conjunto das partes é o conjunto formado por todos os subconjuntos de A.
- O número de seu subconjunto é dado por: 2^n ; onde n é o número de elementos desse conjunto.

► Operações com Conjuntos

Tomando os conjuntos: $A = \{0, 2, 4, 6\}$ e $B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$, como exemplo, vejamos:

União de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem a A ou a B. Representa-se por $A \cup B$. Simbolicamente: $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$. Exemplo:



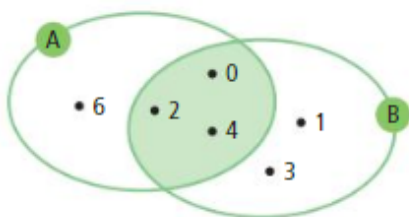
A parte pintada dos conjuntos indica $A \cup B$.

$$A \cup B = \{0, 1, 2, 3, 4, 6\}$$

Lê-se: A união B ou A reunião B.

Intersecção de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem, simultaneamente, a A e a B. Representa-se por $A \cap B$. Simbolicamente: $A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$



A parte pintada dos conjuntos indica $A \cap B$.

$$A \cap B = \{0, 2, 4\}$$

Lê-se: A intersecção B.

Observação: Se $A \cap B = \emptyset$, dizemos que A e B são conjuntos disjuntos.

Propriedades da união e intersecção

▪ Propriedade comutativa

$$A \cup B = B \cup A \text{ (comutativa da união)}$$

$$A \cap B = B \cap A \text{ (comutativa da intersecção)}$$

▪ Propriedade associativa

$$(A \cup B) \cup C = A \cup (B \cup C) \text{ (associativa da união)}$$

$$(A \cap B) \cap C = A \cap (B \cap C) \text{ (associativa da intersecção)}$$

▪ Propriedade distributiva

$A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C)$ (distributiva da intersecção em relação à união)

$A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C)$ (distributiva da união em relação à intersecção)

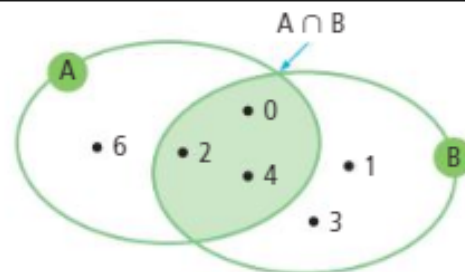
▪ Propriedade essencial

Se $A \subset B$, então $A \cup B = B$ e $A \cap B = A$, então $A \subset B$

Número de Elementos da União e da Intersecção de Conjuntos

É dado pela fórmula abaixo:

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$



$$n(A \cup B) = 4 + 5 - 3 \Rightarrow n(A \cup B) = 6$$

Exemplo: (FCC)

Dos 43 vereadores de uma cidade, 13 dele não se inscreveram nas comissões de Educação, Saúde e Saneamento Básico. Sete dos vereadores se inscreveram nas três comissões citadas. Doze deles se inscreveram apenas nas comissões de Educação e Saúde e oito deles se inscreveram apenas nas comissões de Saúde e Saneamento Básico. Nenhum dos vereadores se inscreveu em apenas uma dessas comissões. O número de vereadores inscritos na comissão de Saneamento Básico é igual a

- 15.
- 21.
- 18.
- 27.
- 16.

INFORMÁTICA

ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES: CONCEITOS DE HARDWARE. COMPONENTES FÍSICOS E SUAS FUNÇÕES. UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO (CPU). MEMÓRIA RAM. MEMÓRIA CACHE. TIPOS DE ARMAZENAMENTO (HD, SSD ETC.). DISPOSITIVOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO DE DADOS: TECLADO. MOUSE. MONITOR. IMPRESSORAS. SCANNER. DISCOS RÍGIDOS (HD). UNIDADES DE ESTADO SÓLIDO (SSD). PENDRIVES. CONECTORES E PORTAS DE COMUNICAÇÃO: TIPOS DE CONECTORES. PORTAS DE COMUNICAÇÃO E SUAS FUNÇÕES

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
 - **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
 - **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
 - **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
 - **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.

- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Conexões e Conectores

Conexões e conectores são os meios físicos pelos quais os componentes internos e periféricos externos se comunicam com o computador. Cada conector tem uma função específica e é projetado para permitir a troca de dados ou energia entre dispositivos. Principais tipos de conectores:

► **USB (Universal Serial Bus):** É um dos conectores mais utilizados atualmente. Serve para conectar uma grande variedade de dispositivos como teclados, mouses, impressoras, pendrives, HDs externos, câmeras, entre outros. Existem várias versões, como USB 2.0, 3.0, 3.1 e USB-C, que oferecem diferentes velocidades de transferência de dados.

▪ **HDMI (High-Definition Multimedia Interface):** É usado para transmitir áudio e vídeo em alta definição. É comum em monitores, TVs, projetores e placas de vídeo. Permite a conexão com qualidade digital, substituindo os antigos conectores analógicos como VGA e RCA.

▪ **VGA (Video Graphics Array):** É um conector analógico tradicional, utilizado para conectar monitores a computadores. Apesar de estar em desuso em muitos equipamentos modernos, ainda pode ser encontrado em dispositivos mais antigos.

▪ **DisplayPort:** Semelhante ao HDMI, é usado principalmente em computadores e monitores para transmitir áudio e vídeo com alta qualidade. Suporta resoluções e taxas de atualização elevadas, sendo muito usado por profissionais de imagem e gamers.

▪ **SATA (Serial ATA):** É usado para conectar unidades de armazenamento internas, como HDs, SSDs e drives ópticos, à placa-mãe. É mais moderno e rápido que o antigo conector IDE, permitindo transferências de dados mais eficientes.

▪ **PCIe (Peripheral Component Interconnect Express):** Não é um conector visível externamente, mas sim uma interface de conexão interna da placa-mãe. É utilizada para conectar componentes como placas de vídeo, placas de som, SSDs NVMe e placas de rede. Possui diferentes tamanhos e velocidades (x1, x4, x8, x16).

▪ **Áudio (P2 ou Jack 3.5mm):** Conector utilizado para fones de ouvido, microfones e caixas de som. Pode ser estéreo (áudio em dois canais) ou P3 (que inclui microfone junto ao áudio).

▪ **Ethernet (RJ-45):** É o conector utilizado para rede cabeada, permitindo conectar o computador a um roteador, modem ou switch para acesso à internet ou redes locais com alta estabilidade e velocidade.

▪ **Conectores de energia:** Conectores vindos da fonte de alimentação, como Molex, SATA power e 24 pinos ATX, servem para distribuir energia elétrica para os diferentes componentes internos do gabinete.

ARMAZENAMENTO EM NUVEM (CONCEITO BÁSICO)

Armazenamento de dados da nuvem

O armazenamento na nuvem é uma tecnologia que permite guardar arquivos e informações em servidores remotos, acessíveis pela internet, em vez de depender exclusivamente de dispositivos de armazenamento físico, como discos rígidos, pen drives ou cartões de memória. Essa tecnologia também facilita o compartilhamento de dados, permitindo que usuários enviem, recebam e colaborem em documentos em tempo real.



Como Funciona o Armazenamento na Nuvem?

Os dados armazenados na nuvem são enviados para servidores de provedores de serviços de nuvem, que os mantêm seguros e disponíveis para acesso a qualquer momento. O funcionamento segue um fluxo simples:

- O usuário faz o upload de arquivos utilizando um aplicativo ou navegador.
- Os arquivos são enviados para servidores remotos localizados em data centers de alta capacidade.
- Esses arquivos podem ser acessados, baixados ou compartilhados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Esses servidores utilizam tecnologias de redundância e backup automático, garantindo que os dados estejam protegidos contra falhas e possam ser recuperados em caso de problemas.

Principais Provedores

Existem diversas plataformas que oferecem serviços de armazenamento e compartilhamento na nuvem, cada uma com características próprias:

- **Google Drive:** Oferece 15 GB de armazenamento gratuito e integra-se com o Google Workspace, permitindo edição em documentos, planilhas e apresentações.
- **Microsoft OneDrive:** Integrado com o Microsoft 365, possibilita sincronização automática com o sistema operacional Windows, além de oferecer armazenamento gratuito e opções pagas para espaço adicional.
- **Dropbox:** Focado no compartilhamento fácil de arquivos e colaboração, permitindo sincronização de pastas locais com a nuvem.

LINGUA INGLESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA: COMPREENSÃO GERAL E ESPECÍFICA DE TEXTOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS, INCLUINDO DOCUMENTOS UTILIZADOS NO COMÉRCIO EXTERIOR E CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL; IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA: COMPREENSÃO GERAL E ESPECÍFICA DE TEXTOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS, INCLUINDO DOCUMENTOS UTILIZADOS NO COMÉRCIO EXTERIOR E CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL; IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

A compreensão textual em língua inglesa consiste na capacidade de entender o conteúdo de um texto, identificando suas informações principais, intenções comunicativas e relações internas, mesmo sem o domínio completo do vocabulário.

Esse processo não depende exclusivamente da tradução palavra por palavra. Pelo contrário, envolve estratégias cognitivas que permitem ao leitor construir sentido a partir de pistas contextuais, estruturas linguísticas e conhecimentos prévios.

Em contextos técnicos e institucionais — como documentos comerciais ou textos de comércio exterior — a compreensão textual exige foco em precisão, objetividade e interpretação funcional das informações.

► Diferença entre compreender, interpretar e traduzir

É comum confundir três habilidades distintas: compreender, interpretar e traduzir. No entanto, cada uma possui funções específicas no processo de leitura.

A tabela a seguir esclarece essas diferenças:

Habilidade	Característica principal
Compreender	Entender o sentido geral ou específico do texto
Interpretar	Analisar intenções, implicações e relações entre ideias
Traduzir	Converter o texto de uma língua para outra

Ex.: “The shipment will be delayed due to customs clearance procedures.”

- **Compreensão:** O envio sofrerá atraso.
- **Interpretação:** O motivo do atraso está relacionado a procedimentos legais (alfândega).
- **Tradução:** “O envio será atrasado devido a procedimentos de liberação alfandegária.”

Percebe-se que é possível compreender e interpretar mesmo sem traduzir palavra por palavra.

► Leitura global e leitura detalhada

A leitura em inglês pode ocorrer em dois níveis principais: global (geral) e detalhada (específica). Saber alternar entre esses níveis é fundamental para eficiência na interpretação.

A leitura global busca captar a ideia central do texto, enquanto a leitura detalhada foca em informações específicas.

Para facilitar a distinção:

Tipo de leitura	Objetivo principal
Leitura global	Entender o tema e a ideia principal
Leitura detalhada	Identificar dados específicos (datas, valores, etc.)

Ex.: “The company exported 5,000 units to Europe in March 2024 under new trade regulations.”

- **Leitura global:** A empresa exportou produtos para a Europa.
- **Leitura detalhada:** 5.000 unidades, março de 2024, sob novas regras comerciais.

► Papel do contexto, do gênero textual e do objetivo de leitura

O contexto é um dos elementos mais importantes na compreensão textual. Ele permite inferir significados mesmo quando o vocabulário não é totalmente conhecido.

Além disso, o gênero textual (tipo de texto) influencia diretamente a forma de leitura. Um e-mail comercial, por exemplo, possui estrutura e linguagem diferentes de um contrato ou relatório técnico.

Para organizar essa ideia, observe os principais fatores que auxiliam na compreensão:

- **Contexto:** situação em que o texto foi produzido
- **Gênero textual:** tipo de documento (e-mail, contrato, relatório)
- **Objetivo:** finalidade da leitura (informar, negociar, instruir)

Ex.: “Please find attached the invoice for your recent order.”

AMOSTRA

Mesmo sem conhecer todas as palavras, o contexto comercial permite inferir:

→ Trata-se de um envio de fatura relacionado a um pedido recente.

► **Vocabulário técnico e institucional como elemento de sentido**

Em textos técnicos e institucionais, o vocabulário tende a ser mais específico e padronizado. Muitas palavras aparecem com frequência e possuem significado estável dentro daquele contexto.

Isso facilita a aprendizagem progressiva, pois o leitor passa a reconhecer padrões linguísticos.

Ex.: de vocabulário recorrente:

Termo em inglês	Significado aproximado
Invoice	Fatura
Shipment	Remessa/Envio
Deadline	Prazo final
Agreement	Acordo/Contrato
Payment terms	Condições de pagamento

Ex.: "The payment terms require full settlement within 30 days."

Mesmo sem conhecer todas as palavras, é possível inferir:
→ Existe uma condição de pagamento com prazo de 30 dias.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA TEXTOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS

► **Skimming: identificação da ideia geral**

O *skimming* é uma estratégia de leitura rápida utilizada para identificar a ideia principal de um texto sem a necessidade de compreender todos os detalhes. Essa técnica é especialmente útil em textos técnicos e institucionais, nos quais o leitor precisa ter uma visão geral antes de aprofundar a análise.

O leitor, ao aplicar o *skimming*, deve focar em elementos estruturais do texto, como títulos, primeiras frases de parágrafos e palavras recorrentes. Esses elementos funcionam como indicadores do tema central.

Exemplo: "This report provides an overview of export performance in Latin America, focusing on logistics, costs, and regulatory challenges."

A partir da leitura rápida, é possível compreender que o texto trata do desempenho de exportações na América Latina, com foco em logística, custos e regulamentação, mesmo sem análise detalhada de cada termo.

► **Scanning: localização de informações específicas**

O *scanning* é uma estratégia voltada à busca de informações específicas dentro de um texto, como datas, valores, nomes ou termos técnicos. Diferentemente do *skimming*, o objetivo aqui não é entender o texto como um todo, mas localizar rapidamente um dado específico.

Essa técnica é amplamente utilizada em documentos comerciais, contratos e relatórios, nos quais informações pontuais são frequentemente solicitadas.

Ex.: "The delivery is scheduled for April 15, 2025, and must comply with international shipping standards."

Se o objetivo for identificar a data de entrega, o leitor deve focar apenas nos elementos que indicam tempo, encontrando a informação necessária sem ler todo o texto em profundidade.

Para aplicar o *scanning* de forma eficiente, o leitor deve direcionar sua atenção a:

- Datas, números e valores
- Palavras-chave relacionadas à informação buscada
- Termos técnicos relevantes ao contexto

► **Inferência de sentido pelo contexto**

A inferência contextual é uma das estratégias mais importantes na leitura em língua estrangeira. Ela permite ao leitor deduzir o significado de palavras desconhecidas com base no contexto em que estão inseridas.

Essa habilidade é essencial, pois nem sempre será possível conhecer todo o vocabulário de um texto, especialmente em contextos técnicos.

Ex.: "The goods were damaged during transit due to improper packaging."

Mesmo sem conhecer o significado exato da palavra "damaged", o contexto indica que houve um problema com as mercadorias durante o transporte, permitindo inferir que elas sofreram algum tipo de prejuízo.

Essa estratégia reduz a dependência da tradução e torna a leitura mais fluida e eficiente.

► **Reconhecimento de cognatos, falsos cognatos e palavras-chave**

O reconhecimento de cognatos é uma ferramenta importante para facilitar a compreensão textual. Cognatos são palavras semelhantes entre o inglês e o português, tanto na forma quanto no significado.

No entanto, é necessário cuidado com os falsos cognatos, que apresentam semelhança na forma, mas possuem significados diferentes.

A tabela a seguir apresenta exemplos relevantes:

Tipo	Palavra em inglês	Significado correto
Cognato	Information	Informação
Cognato	Export	Exportar
Falso cognato	Actually	Na verdade
Falso cognato	Pretend	Fingir



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

